

Pesquisa participativa inclui agricultores familiares de todo o Semiárido



No período de 11 a 14 de fevereiro será realizada, em Campina Grande (PB), a 2ª Oficina de Trabalho com pesquisadores do Insa que atuam nos 9 estados do Semiárido.

Agricultora cultivando hortaliças em Ouricuri (PE)

Cerca de 100 agricultores familiares de todos os estados do Semiárido brasileiro participam de um projeto trianual desenvolvido pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), em parceria com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). A ASA é uma rede formada por mil organizações da sociedade civil que atuam na gestão e no desenvolvimento de políticas de convivência com a região semiárida. Sua missão é fortalecer a sociedade civil na construção de processos participativos para o desenvolvimento sustentável e a convivência com o Semiárido referenciados em valores culturais e de justiça social.

Em cada estado o projeto envolve a participação de agricultores experimentadores, entidades e parceiros locais e é constituído por várias etapas, dentre as quais já ocorreram a formação dos técnicos que atuarão nos territórios e a caracterização multidimensional das

experiências desenvolvidas pelas famílias em suas propriedades. Esta etapa implicou no mapeamento preliminar das estratégias utilizadas pelas famílias que vivem na região para a convivência concreta com eventos extremos, como é o caso das longas estiagens.

A próxima ação do projeto será aplicar um conjunto de indicadores de avaliação de sustentabilidade dos agroecossistemas, a fim de diagnosticar as estratégias mais viáveis que têm possibilitado que estes agricultores resistam e/ou se recuperem dos impactos dos eventos ambientais extremos. Dentre os atributos de avaliação de sustentabilidade a serem utilizados, estão: produtividade, autonomia, resiliência, estabilidade e equidade. Estes atributos foram adaptados do método MESMIS, criado no México em 1999, considerado um marco para avaliação de sistemas de manejo incorporando indicadores de sustentabilidade.

Oficina de Trabalho

Para discutir o andamento deste projeto, no período de 11 a 14 de fevereiro, será realizada, em Campina Grande (PB), a 2ª Oficina de Trabalho com os pesquisadores envolvidos na execução do projeto nos diferentes estados.

O objetivo será discutir o processo metodológico de sensibilização e caracterização qualitativa dos agroecossistemas já realizado nos territórios, restituir as experiências desenvolvidas e planejar as próximas ações. Será restituído como se deu o processo de apropriação pelos agricultores experimentadores dos conceitos e ferramentas metodológicas propostas para a pesquisa.

A metodologia utilizada no projeto se diferencia por

priorizar a pesquisa participativa, ou seja, construir conhecimentos com base no diálogo e nas experiências implementadas nas comunidades com as famílias envolvidas com práticas de transição agroecológica. A construção coletiva da pesquisa privilegia a interação dinâmica e multidimensional na construção dos conhecimentos.

Os estudos socioeconômicos e ecológicos nas unidades agrofamiliares, realizados nos nove estados do Semiárido brasileiro, permitirão, no final do projeto, a sistematização das estratégias agrícolas e sociais utilizadas pelos agricultores para a convivência com os longos períodos de estiagens.

Conheça experiências dos agricultores nos diversos estados



JUAZERINHO (PB)

Seu Damião e dona Maria de Fátima, 3 filhos, residem na comunidade Pedra D'Água, em Juazeirinho (PB), e apresentaram sua cisterna de água para produção, uma das tecnologias sociais bem-sucedidas que contribuem para a convivência com as longas estiagens. A família participa do projeto e é acompanhada pelo Programa de Aplicação de Tecnologias Apropriadas às Comunidades (PATAC).

RIO PARDO DE MINAS (MG)

Na comunidade Jardins, em Rio Pardo de Minas (MG), seu Américo, 54 anos apresentou suas hortas cultivadas em canteiros circulares baseados no sistema de Produção Agropecuária Intensiva e Sustentável (PAIS). O agricultor é acompanhado pelo Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA-NM).





MASSAPÊ DO PIAUÍ (PI)

Na comunidade Ingazeiro, em Massapê do Piauí (PI), dona Maria Luíza, 65 anos, gestora da família, apresenta seus quintais produtivos de hortaliças, utilizando água da cisterna calçadão. A Organização social Cáritas Brasileira Regional Piauí (CARITAS-PI) acompanha a agricultora.

TIANGUÁ (CE)

No assentamento estadual Bom Jesus II, em Tianguá (CE), Jorgiel Oliveira da Silva, 29 anos, também participa da pesquisa. Uma das estratégias utilizadas pelo agricultor é a produção agroecológica em um ambiente protegido por telas, para isolar seus cultivos dos insetos-praga dos cultivos convencionais vizinhos.

Jorgiel da Silva é acompanhado pela Escola de Formação Política e Cidadania (ESPAF). Na comunidade foi realizado em novembro de 2013, o Encontro de Socialização com as famílias participantes do projeto.



MARAVILHA (AL)

Na comunidade Passagem, em Maravilha (AL), a família de seu José Rodrigues de Lima é uma das integrantes do projeto, e os pesquisadores, em parceria com o Centro de Desenvolvimento Comunitário de Maravilha (CDECMA) já caracterizaram o histórico das estratégias tecnológicas utilizadas pela família para a convivência com o Semiárido.



PORTO DA FOLHA (SE)

No sítio Verde, em Porto da Folha (SE), agricultoras participam do projeto e mostram produtos apícolas beneficiados e comercializados coletivamente. As agricultoras são acompanhadas pelo Centro Dom José Brandão de Castro (CDJBC), parceiro do projeto de pesquisa.

CURAÇÁ (BA)

A agricultora Maria do Socorro, 45 anos, e da comunidade Jequinicó, em Curaçá (BA), desenhou o mapa da sua propriedade para explicar as estratégias utilizadas para a convivência com as estiagens. Juntamente com seu esposo Júlio Rodrigues dos Santos, 52 anos, participam do projeto e são acompanhados pelo *Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada* (IRPAA).

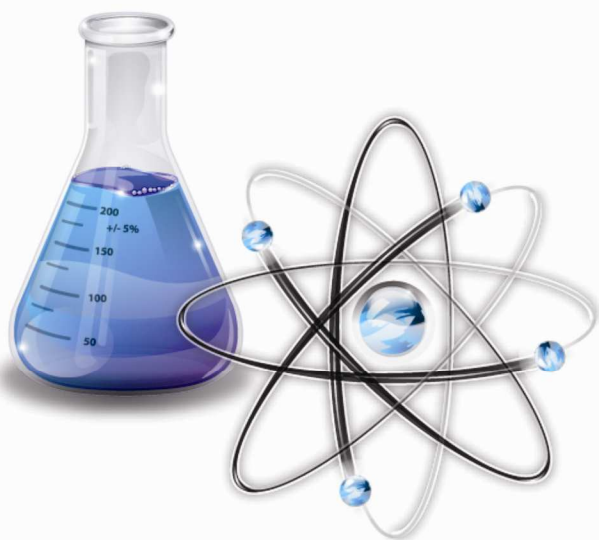


CAMPO GRANDE (RN)

A comunidade Morcego, em Campo Grande (RN), dona Nerci Batista, 69 anos, participa do projeto e desenvolve diversas estratégias para produção agroecológica em seu agroecossistema, uma delas é a produção de composto orgânico para uso interno nos seus cultivos. O Núcleo Sertão Verde é parceiro do projeto e acompanha a agricultora.

OPORTUNIDADE

Seleção de profissionais das áreas de química e física para implantação de laboratórios



O Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) comunica aos interessados que, no período de 28 de janeiro a 14 de fevereiro, estarão abertas as inscrições para seleção de profissionais das áreas de química e física, candidatos a bolsas de pesquisa.

São oferecidas 03 (três) vagas, sendo 02 (duas) para profissionais da área de química e 01 (uma) para profissional da área de física, que deverão apresentar experiência comprovada em espectroscopia ou difratometria, especialmente: Ultra-violeta – Visível – Infra-vermelho; Absorção Atômica; Fluorescência de Raios X e Difração de Raios X.

Os profissionais irão atuar na implantação dos Laboratórios de Análise Química Instrumental para o Semiárido Brasileiro.

Para mais informações, acesse:

<http://www.insa.gov.br/~webdir/Assessoria/processofinal.pdf>

Viveiro da Estação Experimental contribui com projeto de reflorestamento



Entrega de mudas para projeto Oito Verde

Na última quinta-feira, dia 23 de janeiro, o viveiro da Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), responsável pela produção e distribuição de mudas de espécies florestais da Caatinga, contribuiu com o Projeto Oito Verde, por meio da doação de 200 mudas a serem plantadas nas Áreas de Preservação Permanente (APPs) do Açude Epitácio Pessoa, no município de Boqueirão (PB). As espécies fornecidas foram Aroeira, Canafistula, Gliricídia, Mulungu, Barriguda e Feijão Bravo.

O projeto visa promover a arborização do Açude Epitácio Pessoa, conhecido popularmente por Açude de Boqueirão. Localizado em plena região semiárida da Paraíba, o manancial é responsável pelo abastecimento de cerca de 30 municípios da região e outros centros populacionais menores, rurais e urbanos, totalizando mais de um milhão de paraibanos. Em razão da longa estiagem na região atualmente se encontra em situação crítica

O projeto visa promover a arborização do Açude Epitácio Pessoa, conhecido popularmente por Açude de Boqueirão.

quanto ao volume disponível para abastecimento humano.

Uma iniciativa da Comissão de Meio Ambiente do município de Boqueirão (PB), o projeto Oito Verde pretende reflorestar com plantas nativas as áreas do seu entorno. Com o apoio de diversas instituições e entidades do estado já foram plantadas 2 mil mudas e a intenção do projeto é plantar mil mudas por mês, visando atingir o quantitativo de 20 mil em um ano e meio.

Insa e Laboratório da Ufal disponibilizam índice de vegetação para o Semiárido brasileiro

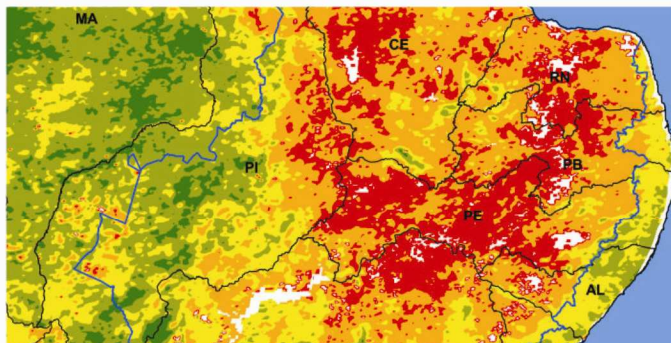
A parceria beneficia a comunidade científica que agora tem acesso aos índices semanais e mensais para avaliar as condições de vegetação em determinada área da região semiárida brasileira

Como resultado de uma parceria entre o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) e o Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites (LAPIS) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a comunidade científica que pesquisa o Semiárido brasileiro a partir de hoje (4) pode ter acesso ao seu Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI - sigla de *Normalized Difference Vegetation Index*).

Disponibilizado em www.insa.gov.br/ndvi, o NDVI do Semiárido brasileiro permite não apenas mapear a vegetação, mas também medir sua quantidade e condição em determinada área. Os interessados têm a possibilidade de baixar os mapas e de visualizar sua sequência temporal em formato de animação.

O NDVI se traduz por um indicador numérico que varia de 0 (referente à vegetação sem folha, submetida a condição de estresse hídrico por déficit de água no solo) a 1,0 (relativo à vegetação com folhas, sem restrições hídricas e na plenitude de suas funções metabólicas e fisiológicas).

A disponibilização do Índice de Vegetação favorecerá pesquisadores que atuam em diversas áreas relacionadas ao Semiárido brasileiro: modelagem climática e hidrológica; balanço de carbono, detecção de mudanças climáticas, estimativas de parâmetros da vegetação (cobertura vegetal, índice de área foliar); atividades agrícolas (monitoramento do ciclo de crescimento de culturas, modelagem do crescimento e produtividade de plantações); monitoramento de secas; detecção de desmatamentos, avaliação de áreas queimadas, entre outras aplicações.



Para mais informações entre em contato com insa@insa.gov.br

Conheça o LAPIS

O LAPIS realiza atividades de pesquisa, assistência tecnológica e treinamento de recursos humanos para a recepção, processamento, interpretação e integração de imagens dos satélites da série METEOSAT. Para atender a essa demanda, em 2007, a Ufal instalou e operacionalizou a terceira estação de recepção de imagens do satélite METEOSAT Segunda Geração (MSG) no Brasil. Como atividades de pesquisa e impacto do conhecimento, a equipe do Laboratório elabora aplicativos para tratamento de imagens, disponibiliza produtos meteorológicos e ambientais derivados do MSG para setores operacionais e oferece treinamento na área.

EXPEDIENTE:

Governo do Brasil
Presidência da República
Dilma Vana Rousseff
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
Marco Antonio Raupp

Instituto Nacional do Semiárido
Insa - MCTI

Diretor
Ignacio Hernán Salcedo

CONTATO:  assessoria@insa.gov.br  83.3315.6400  @insamct

Assessores Técnicos
Salomão de Sousa Medeiros
Aldrin Martin Perez Marin

Assistente Técnico
Vinícius Sampaio Duarte

Comitê editorial
Jornalista responsável: Catarina Buriti (MTB 3109/PB)
Colaboração: Rodeildo Clemente
Projeto gráfico: Wedsley Melo